

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueirense

Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

PLANEAR A EDUCAÇÃO

O ritmo da evolução da ciência, técnica, ideais do espírito, aspirações sociais e, portanto, a aceleração do ritmo da História originam que em muitos pontos das estruturas educativas se declarem situações críticas, desactualizações, falta de proporções entre meios empenhados e resultados conseguidos, e deficiência na preparação dos jovens para novas tarefas que não de enfrentar no futuro. Daí a aspiração generalizada de renovação e uma ânsia quase febril de inovações que hoje percorrem as escolas e, a partir delas, se ampliam às camadas sociais cada vez mais vastas.

Este fenómeno leva a atribuir a maior importância aos órgãos de planeamento educativo.

Na verdade o estudo permanente e sistemático dos problemas de natureza educacional contrapõe-se ao sistema de «improvisação» dos velhos tempos em que a técnica ainda não evoluía ao ritmo da era da conquista da Lua.

Antes que as instituições acussem desgaste ou desactualização dos processos, há que preparar todas as decisões de fundo que permitam a sua adaptação às necessidades do momento. Para isso é necessário manter uma máquina que possua condições para funcionar continuamente, que recolha todos os dados, elementos e informações pertinentes, e os elabore, faça sobre eles estudos esclarecedores, sempre dentro de uma ideia de conjunto, de visão orgânica, de relação de problemas e soluções e bem assim em obediência a uma preocupação de previsão do futuro, de actualização constante segundo os processos da pedagogia e a evolução das realidades económicas e sociais. Tal missão compete, a nível oficial e em

Dr. Jorge Godinho Ferreira

Depois de ter participado num Congresso de Oftalmologistas em Paris, e de ter passado por Londres, regressou a Lisboa, no passado dia 9 do corrente, o nosso Ilustre Amigo e Distinto Médico Especialista de doenças de olhos Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira.

Portugal, ao Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Este Gabinete possui um Centro de Documentação Pedagógica com a função de coligir e manter actualizadas a bibliografia, documentação e demais informações relativas a assuntos de natureza educacional.

Com efeito, em matéria de educação, há que reunir e organizar a bibliografia e restante documentação pedagógica, necessárias ao perfeito esclarecimento dos problemas, de modo que facilmente se possa compulsar, de um momento para o outro, o que exista escrito sobre determinado assunto.

Através da Divisão Relações o Gabinete mantém contactos com outros organismos, nomeadamente estrangeiros, que se debruçam também sobre estudo dos problemas escolares ou exercem uma acção de fomento educacional.

No que respeita aos estudos e experiências pedagógicas e aperfeiçoamento das estruturas escolares, planos de estudos, programas, métodos e textos, prossegue o G. E. P. A. E. os trabalhos referentes às seguintes disciplinas do ensino liceal: Matemática, Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais, funcionando para o efeito, turmas-piloto nalguns estabelecimentos de ensino secundário.

Outro aspecto de muito interesse no conjunto das actividades daquele serviço do Ministério da Educação Nacional compreende o planeamento do desenvolvimento quantitativo do sistema escolar, na sua projecção nacional e regional, em correlação com o desenvolvimento do país, procedendo-se, para isso, à recolha e elaboração de elementos estatísticos, realização de inquéritos, análise de dados demográficos, económicos e sociais.

Outras das tarefas neste âmbito é a revisão e aperfeiçoamento dos moldes em que se processam em Portugal a recolha, o apuramento e a tística das informações estadísticas relativas à educação.

Nos últimos meses do ano findo, o G. E. P. A. E. promoveu a realização de duas reuniões para discussão dos aspectos de maior oportunidade e

importância no domínio do planeamento da educação.

Nos trabalhos participaram técnicos do G. E. P. A. E., de outros serviços do Ministério da Educação Nacional, de vários organismos internacionais e ainda, ao abrigo do programa de assistência técnica, alguns consultores da O. C. D. E..

Como disse, no acto de posse, o actual Presidente do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, Prof. Eng. Fraústo da Silva, este serviço central do Ministério da Educação Nacional tem de ser um organismo vivo e activo, pelo que, sem prejuízo dos estudos de base a que deve continuar a dedicar-se para possibilitar a consecução dos fins para que foi criado, deve tomar um carácter mais incisivo e actuante, focando as suas atenções em alguns problemas de relevância imediata; poderá, assim, corresponder mais eficazmente, às solicitações dos vários serviços, deste e de outros Ministérios, e melhor servir o Ministro na sua acção governativa». n

GRITO DE ALMA

Mais uma vez
A minha terra pareceu-me,
Ou fez-me lembrar
Um barco a meter água, um barco que se afunda.
— E sinto mágoa,
Uma mágoa profunda.

Prédios antigos que tiveram vida,
Fechados, desertos.
Portas desmanteladas,
Janelas sem vidros,
Sonhos parados...
— Olhos vazados sem longes nem pertos.

Terrenos incultos,
Aldeias sem gente.
Muros caídos,
Silvedos nascidos,
Destinos sepultos...
— Que pena se sente!...

Conterrâneos,
Amigos ou não: Uni-vos.
E unidos sopraí.
(Unidos, vos peço).
Soprai todos no mesmo sentido
Para que a todos os caminhos
Chegue um ar de progresso,
— O progresso devido
De que tanto precisa
Figueiró dos Vinhos.

Porto, 1970

FRANCISCO PIRES

CRÓNICA DE ANGOLA

N.º 9

Vestuário — Bebidas — Fumo.

1. Nalguns locais, o indígena anda nú ou quase e todos os miúdos até aos 5 anos, e as pequenas até aos 3, limitando-se, na maioria a um pequeno resguardo das partes, com pano, às vezes muito sujo.

Nas cidades, e arredores, muitos usam já os fatos europeus e procuram até apresentar-se com uma distinção que se torna exagerada.

É muito curiosa a indumentária da mulher tradicional, que se envolve de longos panos, enrolados ao tronco, em várias voltas, por baixo dos braços, cobrindo os ombros com um pano mais pequeno que traçam por sob um dos braços ou de ombro a ombro.

A tanga é sem dúvida dos trajes mais comuns; quer a mulela — do pano, com quatro braços — ou qualquer outra, mais simples.

«Esta é um pano, mais comprido nas mulheres que nos homens o que, nestes, fazem passar por um cordel ou cinto, ajustando-o às

partes, depois do que deixam cair, sobre as coxas, as pontas, ajeitando-as em forma de saio.

As mulheres usam um pequeno pano interior que amarram como o dos homens, o qual é coberto depois por outro maior, preso por um nó sobre os seios, deixando-o cair até meia perna, solto. Outras envolvem o corpo com o pano, prendendo-o sobre os seios e amarrando-o à cintura, com um cinto de missanga, uma faixa preta ou vermelha, ou um simples cordel».

As cores preferidas são o vermelho e o amarelo, e o tecido com flores amarelas e brancas, preto e branco, e em xadrez.

Alguns povos mais afastados usam as peles, as cascas de árvore ou tecidos de ráfia, etc. Como agasalho há quem use uma espécie de manta, feita de retalhos ou peles cosidas.

Os principais adornos são os colares, feitos de sementes pequenas, ou de fita de algodão; os cintos, de algodão, de cabedal e de missangas; as pulseiras, de cobre ou de arame, são muito

frequentes e usam-nas nos pulsos e tornozelos; também se enfeitam muito com brincos e outros ademanes, como pentes, espetados no cabelo, cascas de árvore, botões, argolas de junco nos artelhos, agulhas albardeiras e untam-se com óleo de ricino, de palma e até de manteiga, etc.

No geral andam descalços, embora, nos centros urbanos, se use já o calçado europeu, ou pelo menos o sapato de lona; há tribos que fazem calçado de peles..

São frequentes as perfurações nas orelhas, nalguns casos até entre os homens, para uso de adornos; são mais raros os que perfuram o nariz; alguns extraem os incisivos superiores e inferiores ou limam, em bico, dois incisivos ou mesmo todos.

Quanto a higiene há a notar o interesse pela limpeza dos dentes e da língua, mas o asseio da lavagem do corpo é muito precário.

Pintar o corpo, com um pó vermelho, branco ou amarelado, é facto frequente; por exemplo,

(Continua na pág. 4)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Annúncio

No dia 29 do próximo mês de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial da comarca de Cantanhede, extraídas dos autos de Execução Sumária que o exequente José Edgar de Jesus Faria, casado, comerciante, residente no lugar e freguesia da Tocha, da comarca de Cantanhede, move contra os executados Maria Rosa da Cruz Vidas, viúva; Maria Olinda Vidas Mendes e marido Hipólito Francisco Luís, e Manuel Vidas Mendes, solteiro, todos proprietários e residentes na cidade de Luanda — Angola, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte direito e acção penhorado àqueles executados:

A ARREMATAR

O direito e acção dos executados a uma quinta parte da herança aberta por óbito de António Mendes e mulher Júlia da Conceição, que foram do lugar do Casal Velho, freguesia de Aguda, desta comarca, cuja herança é constituída pelos seguintes bens:

MÓVEIS

Uma cómoda, seis cadeiras, uma arca, uma dorna, e um pipo.

IMÓVEIS

Uma terra de sementeira de rega, sita à Terra Grande, freguesia de Aguda, inscrita na matriz sob o art. 24 470-1-2.

O direito e acção à quarta parte de uma terra de sementeira no mesmo sítio, inscrita na mesma matriz sob o art. 24 472.

O direito e acção a metade de uma terra de sementeira no Porto Soito, inscrita na dita matriz sob o art. 24 457-1/8.

Terra de sementeira, no Vale das Mós, inscrita na dita matriz sob o art. 23 928-1/2.

Terra de sementeira no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 715-1/2.

Uma terra de sementeira no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 922-1/2.

Terra de sementeira no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 721-1/2.

Terra de sementeira na Boicinha, inscrita na matriz sob o art. 23 910.

Um pinhal, sito à Vinha, inscrito na dita matriz sob o art. 23 744.

Um pinhal, sito à Lomba, inscrito na dita matriz sob o art. 23 655.

Um pinhal no mesmo sítio inscrito na dita matriz sob o art. 23 732.

Um pinhal no Costa do Moínho, inscrito na dita matriz sob o art. 23 648.

Terra de sementeira na Horta do Moínho ou Lagedo, inscrita na dita matriz sob o art. 23 658.

Terreno com mato e oliveiras, ao Malhadal, inscrito na dita matriz sob os arts. 14 187, 14 203 e 23 675.

Terreno de mato e oliveiras sito ao Moínho do Raposo ou Fundo do Talhadouro, inscrito na matriz sob o art. 25 690.

Terreno com mato e pinheiros

e oliveiras, na Costa das Sobreiras, inscrito na matriz referida sob o art. 13 997.

Terreno com mato, no Vale do Moínho, inscrito na dita matriz sob o art. 14 443.

Terreno com mato e pinheiros, na Costa do Lagar, inscrito na dita matriz sob o art. 14 474.

Terreno com mato e pinheiros, ao Fundo do Vale do Moínho, inscrito na dita matriz sob o art. 14 221.

Terreno com mato e pinheiros, no mesmo sítio, inscrito na dita matriz sob o art. 14 218.

Terreno com mato e pinheiros, no Malhadal, inscrito na dita matriz sob os arts. 14 181 e 14 167.

Terreno com oliveiras e mato, no Malhadal, inscrito na dita matriz sob o art. 14 276.

Terreno com mato, ao Cabo Carreiro, inscrito na dita matriz sob o art. 23 903.

Uma sorte de mato, na Lomba Cunha, inscrita na dita matriz sob os arts. 23 952 e 23 950.

Uma sorte de mato na Mancha, inscrita na dita matriz sob o art. 24 062.

Uma sorte de mato e pinheiros, na Lomba da Horta, inscrita na dita matriz sob o art. 24 269.

Uma sorte de mato, ou Outeiro do Curral, inscrita na dita matriz sob o art. 24 649.

Uma sorte de mato, no Viso da Relva, inscrita na dita matriz sob o art. 23 855.

Uma terra de sementeira, no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 599.

Uma terra de sementeira, ao Fundo da Chã, inscrita na dita matriz sob o art. 23 704.

Uma testada de mato, no Regatinho, inscrita na dita matriz sob o art. 24 321.

Uma testada de mato, no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 24 325.

Uma testada de mato, ao Linheiro, inscrita na dita matriz sob o art. 24 365.

Uma testada de mato, no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 24 364.

Uma testada de mato nas Barreiras, inscrita na dita matriz sob o art. 23 963.

Uma testada de mato, no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 966.

Uma testada de mato, no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 959.

Uma testada de mato, nos Carvalinhos, inscrita na dita matriz sob os arts. 23 892 e 23 894.

Uma casa de habitação e terra de sementeira, no Casal Velho, inscrito na matriz rústica sob o art. 23 708 e na matriz urbana sob o art. 327.

O direito e a acção a oito décimas partes de uma casa de habitação com terra de sementeira, mato e pinheiros, no Casal Velho, inscrito na matriz predial rústica da dita freguesia, sob os arts. 24 457, 24 552 e 24 550 e na matriz predial urbana da mesma freguesia sob o art. 330.

Uma casa de habitação, no Casal Velho, inscrito na matriz urbana da freguesia de Aguda, sob o art. 329.

Uma casa de habitação de rés do chão e suas dependências, no Alto do Forno, limites de Buarcos, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Buarcos, concelho

Perante a onda de depravação moral que pretende fazer ruir as bases da nossa sociedade, o Governo toma medidas adequadas;

Assim o Ministério do Interior forneceu à Imprensa a seguinte nota:

Nos últimos tempos, tem-se verificado, como é de conhecimento público, uma acção de depravação moral que visa particularmente a juventude.

Bastará notar que durante o ano de 1969 foram apreendidos e destruídos cerca de 383 mil exemplares de publicações pornográficas, em grande parte exaltando práticas homo-sexuais e provenientes, sobretudo, do Brasil, da Holanda e dos países escandinavos.

O Governo, consciente da necessidade de reagir contra esta campanha de dissolução de costumes, determinou às autoridades competentes a mais rigorosa vigilância, tendente a permitir eficaz intervenção.

Serão adequadamente reprimidas a publicação e divulgação de quaisquer impressos, manuscritos, desenhos, cartazes, anúncios, discos ou livros, revistas ou publicações pornográficas, promovendo-se a efectividade da responsabilidade criminal contra os que concorrem para esta publicação ou divulgação.

Foi igualmente recomendada à comissão de censura dos Espectáculos a maior atenção no exame dos filmes e peças teatrais.

As instituições, organismos ou pessoas interessadas poderão colaborar na campanha de saneamento do ambiente, dirigindo as suas queixas à Direcção-Geral de Segurança ou à Polícia Judiciária.

Aplaudimos as medidas governamentais tomadas e fazemos votos para que elas tragam os necessários e eficientes resultados para bem da moral cristã, que recebida dos nossos antepassados, queremos continuar a viver.

da Figueira da Foz, sob o art. 1565.

O referido direito e acção vai à praça pelo valor de cinquenta mil escudos.

São condóminos: — José Mendes e mulher Celestina Marinheiro Braz, residentes na Travessa Nicolau C. Branco, 32 — Luanda — Angola; Aníbal de Oliveira Mendes e mulher Amélia da Costa Simões, ele residente na Travessa Nicolau C. Branco, 32 — Luanda — Angola, e ela na Rua Terre Eifel-Buarcos-Figueira da Foz; Maria Rosa da Conceição e marido Alfredo Martins de Oliveira, residentes em Casal Velho, e Laurinda Mendes Conceição e marido António de Abreu Neves, residentes em Moninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Abril de 1970.

O Escrivão de Direito,

António Alves Alegre

O Juiz de Direito,

Mário Fernandes da Silva Cancela

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Mirand

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de má-

quinas novas garantidas

pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem
entrada inicial

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
a cargo de*António da Conceição Campos*Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado*Executa toda a escrita comercial ou industrial***O MELHOR PÃO-DE-LÓ**

É O DA

Confeitaria *SANTA LUZIA*de *A. C. Campos*

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.**FERRAGENS**Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilha para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha C U F — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

*Fernando Mendes*Sempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preçosOs móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para esteAven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

VENDE-SETerreno e casas velhas para
construção nesta vila junto à
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa.

VENDE-SECasa c/ quintal e amplas
lojas para comércio sita à
Rua Dr. Manuel Simões, Bar-
reiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros
(Motorista)O uso dos sacos de plás-
tico e de papel na recolha
da resina e o perigo dos
fogos florestaisIniciou-se no passado dia 1 do
corrente mais uma campanha de
extracção de resina.A substituição dos tradicionais
púcaros de barro por sacos de
papel ou de plástico — ensaiada
pela primeira vez em Portugal
na campanha transacta pela Junta
Nacional dos Resinosos — carece
ainda da resolução de determi-
nadas questões técnicas antes de
se poder considerar perfeitamente
aplicável, com vista à obtenção
de todos os benefícios que é
legítimo esperar da inovação.Não obstante, prevê-se que
em face do interesse desde logo
despertado pelo processo junto
da actividade extractiva, ele venha
a encontrar na campanha agora
iniciada apreciável expansão.Impõe-se portanto chamar desde
já a particular atenção da Indús-
tria dos Resinosos, profissionais
resineiros, proprietários e demais
utentes dos pinhais para o perigo
potencial que o abandono dos
sacos de plástico e de papel na
mata representa para a eclosão
e propagação dos fogos florestais
visto tratar-se de material fácil-
mente inflamável — característica
ainda mais acentuada pela pre-
sença de resíduos de resina nele
incorporados.Solicita-se assim com todo o
interesse aos responsáveis pela
actividade resinera a mais larga
e persistente divulgação da neces-
sidade imperiosa de evitar a todo
o custo o abandono inconsciente
dos sacos na área dos pinhais,
já que todos perdem quando as
florestas ardem.Com tal procedimento evitar-
-se-á a intervenção mais directa
e eficaz dos Serviços Officiais os
quais não hesitarão, sendo caso
disso, em proibir expressamente o
uso desses novos materiais.**Virgílio Henriques
da Costa**Tendo sido submetido a uma
operação cirúrgica, encontra-se re-
tido numa casa de saúde de
Coimbra, o Sr. Virgílio Henriques
da Costa, abastado proprietário,
do lugar da Lavandeira, desta
freguesia.Desejamos-lhe um rápido e
completo restabelecimento.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCHinteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de

Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!**Rádios, desde 140\$00!**Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrênciaMáquinas de Cos-
tura OLIVA

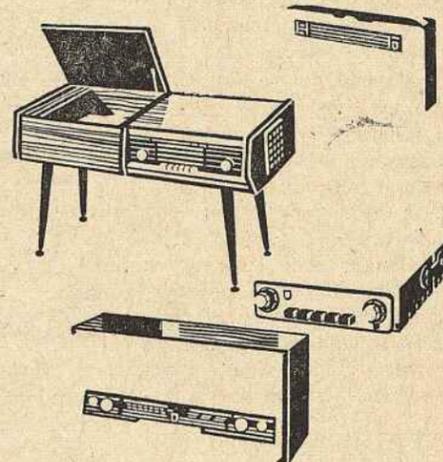
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.daVendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPAAutomóveis usados de todas as marcas
com garantiaOficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

*J. Gonçalves*Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AINDA O MERCADO DAS MADEIRAS

A Imprensa tem continuado a seguir o conflito de interesses que se gerou entre um pequeno número de industriais utilizadores de madeira para celulose, que passou a actuar em monopólio, e uma multidão de pequenos empresários agro-florestais.

Destacamos hoje um pequeno artigo muito significativo do «Diário de Lisboa, de 17 do corrente»:

No último relatório e contas da SOCEL—Sociedade Industrial de Celuloses, verifica-se que a empresa referida teve um lucro de exercício, em 1969, de 21 480 910\$99. Desse lucro, acrescido de uma verba não distribuída no ano anterior, resultou uma remuneração de 20 000 contos aos accionistas, ou seja, um dividendo de 8 por cento.

No relatório, o conselho de administração da Socel acentua que o mercado internacional de pastas acusou em 1969 um excesso de procura relativamente à produção, com a consequente alta das respectivas cotações, facto que se reflectiu favoravelmente na rentabilidade da nossa indústria. Em contrapartida, a mesma administração lamenta que, sobretudo no 2.º semestre de 1969, a escassez de madeiras — sobretudo euca-

lipto — obrigasse as «actuais empresas produtoras de pastas a uma anormal competição nas compras de madeiras», o que gravou o futuro florestal pelos cortes antecipados que provocou, «ao mesmo tempo que fez elevar os custos das madeiras para valores jamais atingidos e que nenhuma circunstância económica normal poderiam justificar».

Esta é a razão por que os grupos fabricantes de pasta de papel resolveram fundar a Madeiper — que iniciou a sua actividade fixando unilateralmente os preços da matéria-prima que a lavoura lhes havia de fornecer — aliás muito abaixo das tais cotações internacionais que tanto beneficiaram a indústria.

Objectivamente, a posição dos industriais papeleiros portugueses é clara e inequívoca: a competição e excessos de procura, ao nível internacional, convém-lhes, enquanto a mesma competição e excesso de procura, ao nível

interno não lhes convém mesmo nada.

Para arbitrar o conflito de interesses, parece-nos bem que só há uma solução: abrir também aos nossos pobres agro-silvicultores as portas da exportação.

Também, sobre o mesmo assunto, se voltou a pronunciar Camilo de Mendonça na Assembleia Nacional. Afirmou o ilustre deputado do Nordeste transmontano:

A indústria italiana custará cada estere de eucalipto que adquiriu — e o contrato pode ser alargado... — mais cerca de 220\$00 por estere (transporte de FOB até à fábrica) do que, para auxiliar a lavoura portuguesa, fixara a Madeiper; ou mais cerca de 200\$00 do que o preço arbitrado pela Secretaria de Estado do Comércio... quando os preços de venda da pasta são inferiores na Itália. E esta diferença representa mais quase 100 por cento sobre o preço que intentara fixar a indústria portuguesa, por obra e graça da Madeiper...

Crónica de ANGOLA

(Continuado da pág. 1)

os quicicos ora se pintam com barro branco — *pemba* — ora com vermelho — *mecundo*.

O uso de *tatuagens*, quer em relevo, quer a tinta, é vulgar, sendo aquela mais própria das mulheres e esta dos homens.

As incisões são feitas à faca, esfregando-as com carolo de milho carbonizado; a tinta é feita com pó de carvão e folhas de tomateiro e por vários outros processos; tatuam-se no peito, costas, faces e braços, no baixo ventre, rins; os ganguelas tatuam-se com agulha, faca e carvão.

Os *penteados* são uma preocupação premente, sobretudo entre as mulheres e não há dúvida de que são de rara beleza e muitos são verdadeira cópia dos egípcios.

Nas Luxaes, por exemplo, o penteado tem um carreiro ao centro e, nos lados, tranças pequenas; há penteados volumosos; há-os mais curtos; e as missangas, os pentes de madeira são um enfeite frequente; os homens também têm um cuidado grande com o cabelo, usando mesmo tranças, etc.

2. O indígena usa e abusa das *bebidas*, em especial das destiladas.

Para as fazer utilizam um alambique rústico, formado por duas panelas sobrepostas (boca-a-boca), vedadas com barro, onde colocam o produto fermentado; do fundo sai um cano de espingarda — a nossa serpentina — que atravessa outra panela ou cabaça com água fria.

As principais bebidas destiladas são: a *aguardente* — *caxipembe*, *xacassau*, *carassa* — é feita de cana de açúcar, de batata doce, de milho, bananas, folhas de mandioca, de mangas, etc.; há a *txissângua*, feita com farinha de milho, a que juntam fermento ou raízes, ou preparada também com milho grelado; a *uálua* (*garapa*) feita com semente ulucui; o *hidromel* (*cazanda*, *vingundo*), feito com água e mel que quando fermentado, é alcoólico; *malufo*, *malavo*, extraída da seiva da palmeira, muito embriagante após a fermentação, etc.

Todas estas bebidas têm finalidades sociais, são prova de estima,

usam-se nas festas, nos funerais nos casamentos, etc.

3. O fumo é frequentíssimo.

A *mutopa*, cachimbo grande, feito com uma cabaça cheia de água, por onde passa o fumo, e por onde fumam a liamba — planta muito nociva — é um dos utensílios dos fumadores; não faltam os cachimbos de madeira e de barro, etc.

Fumam o *tabaco*, cujas folhas são secas à sombra, dentro numa lata ou cesto, e até ao lume; o *cânhamo*, etc.

(1) Etnografia Angolana, por Mário Milheiros, pag. 49.

Luso, 3 e 4-1-70.

JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Capelão Militar

Mais dois Países estarão representados na feira de Santarém

A Feira Nacional de Agricultura, que se inaugura em Santarém em 7 de Junho próximo, será este ano enriquecida com a presença de mais dois países.

O Canadá e a Argentina far-se-ão representar no certame agro-pecuário da Capital do Ribatejo. O Governo canadiano acaba de decidir que a sua participação tenha carácter oficial, incidindo no sector da bovinicultura, onde exhibirá algumas dezenas de animais altamente especializados na produção leiteira.

Por sua vez, a representação Argentina terá carácter oficioso. A Embaixada deste país entre nós patrocina a apresentação de um grupo de vacas da raça Hereford que um grand criador fez deslocar de avião propositalmente para serem expostas na Feira Nacional de Agricultura.

Pode, além disso, informar-se que a construção do Pavilhão da Dinamarca, uma das novidades da Feira de 1970, está quase concluída, tendo-se como certa que a sua arquitectura, de sabor acentuadamente nórdico, será um dos motivos de atracção do certame.

ABONO DE FAMILIA PARA TODOS OS RURAIS

Em cerimónia há dias realizada, o Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, deu conhecimento ao País de uma decisão governamental destinada a ter larga repercussão entre os nossos trabalhadores rurais. Trata-se do alargamento da concessão de abono de família a todas as zonas metropolitanas. Foi com as seguintes palavras que o Ministro Rebelo de Sousa anunciou a regalia:

«Posso ainda, dando inteiro cumprimento ao pensamento do Sr. Presidente do Conselho, informar que vai ser estendido a todo o Continente e Ilhas o abono de Família para os rurais, colmatando-se largas zonas brancas existentes e dando-se, assim, o passo final decisivo de uma das nossas conquistas sociais de maior alcance.

Com efeito, ao instituir o regime especial de abono de família, a Lei n.º 2 144 previu desde logo o seu alargamento para além das áreas abrangidas por Casas do Povo, no que respeita aos trabalhadores permanentes da agricultura, silvicultura e pecuária.

Na verdade, constituindo o abono de família a forma de dar realização ao salário familiar, assente por isso mesmo apenas em contribuições patronais, não poderia admitir-se, a não ser por razões de ordem administrativa e de cautela financeira, o seu confinamento a determinadas zonas do País.

Decorridos, os primeiros meses da execução do regime especial instituído pela Lei n.º 2 144 a prática trouxe já indicações que, devidamente ponderadas e atentas as razões de justiça já apontadas, tornam possível ao Ministério propor as medidas indispensáveis à instituição do abono de família em relação, não apenas aos trabalhadores agrícolas. De aproximadamente 240 000 trabalhadores passarão a estar abrangidos cerca de 680 000.

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Mário Tomás Henriques, solteiro, maior, motorista, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Doutor Alberto Teixeira Forte, casado, advogado, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Abril de 1970.

O Escrivão de Direito,
António Alves Alegre

Verifiquei
O Juiz
Mário Fernandes da Silva Cancela

Assim se pensa dar novo avanço no sentido da generalização da cobertura da população pela Previdência, indispensável à sua reestruturação em termos de segurança social.

Igual passo nesse sentido pode considerar-se vir a ser dado pela nova regulamentação do fundo de previdência das Casas do Povo. Com ela se operará, na verdade, a transformação do chamado esquema mínimo num verdadeiro esquema de previdência, generalizando e melhorando também substancialmente os subsídios na doença, por nascimento, casamento e morte, e uniformizando as participações na assistência medicamentosa em relação aos sócios efectivos e seus familiares».

DE AVELAR

Dr. José Emídio Medeiros

Na sua residência, nesta vila, continua em franca convalescência, com o que muito nos congratulamos, o nosso Ilustre conterrâneo e advogado Sr. Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros, a quem desejamos um completo e rápido restabelecimento.

ARGILEX

Continuam em ritmo acelerado as obras de construção da grande e nova industrial desta localidade — a Argilex —.

Trata-se da primeira fábrica de cerâmica de argilas expandidas, no País, cuja indústria substitui com vantagem a brita usada no cimento armado e painéis cerâmicos para construção.

Na construção das suas instalações trabalham presentemente 200 operários e a sua inauguração irá ter lugar em Julho próximo.

FALECIMENTO

Vítima de um desastre, faleceu em Angola, no dia 7 de Setembro último o nosso conterrâneo Sr. José Eduardo Pintassilgo, cujos restos mortais foram trasladados para esta vila, ultimamente.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

De

Pedrógão Grande

JOÃO MACEDO De ANDRADE

Já há tempo que foi acometido de doença súbita o nosso presado amigo e assinante Sr. João Macedo de Andrade, desta vila.

Congratulamo-nos com as melhoras que tem sentido este nosso bom amigo e fazemos votos para que tenha um completo e rápido restabelecimento.

EDIFICIO DA CASA DO POVO

Encontram-se em fase adiantada as obras de construção do edifício para a sede da Casa do Povo, desta vila, o qual constituirá um belo melhoramento local.

Trágico Desastre

No dia 2 do corrente, de madrugada, seguia com direcção a Coimbra, um automóvel conduzido por Luís Manuel Abreu Silveira, solteiro, residente no lugar da Ponte de S. Simão, freguesia de Aguda, deste concelho. Ao passar no lugar da Casa Meada, próximo de Cernache, por motivos desconhecidos, sofreu um violento embate com uma caminheta que seguia em sentido contrário.

De tal embate resultaram a morte do condutor do dito automóvel, aquele Luís Manuel Abreu Silveira, e lesões de certa gravidade para José Mendes Ferreira, Joaquim Alves Gama, Carlos Alberto Alves Gama, residentes em Aldeia de Ana de Aviz, e Luís da Conceição Mendes, residente no lugar do Casal Velho, todos solteiros.

O Luís Manuel Abreu Silveira veio a falecer, nos Hospitais da Universidade, por cerca das 15 horas. Os restantes ficaram internados nos referidos Hospitais.

Os referidos não obstante a gravidade das lesões, vêm sentindo notáveis melhoras.

Desejamos-lhes um completo restabelecimento.

Armindo dos Reis Morais

Completo 70 anos de idade, no dia 23 de Abril último, o nosso presado Amigo e conterrâneo Sr. Armindo dos Reis Morais, que durante 41 anos, exerceu com muito zelo as funções de continuo da Câmara Municipal deste concelho.

Porque, assim, atingiu o limite de idade, foi aposentado naquele dia 23 de Abril, deixando assim de exercer as referidas funções.

Muito sinceramente o felicitamos, e lhe desejamos as maiores venturas, na sua vida particular, na companhia de sua extremosa Esposa.